

JORNALISMO CIENTÍFICO: ENTRE O QUE SE PRETENDE E O QUE ACONTECE

Paulo Sérgio da Silva Santos (UFSE)

Cleide Emília Faye Pedrosa (UFSE)

paulosergio65_8@hotmail.com

O presente estudo propõe uma análise do processo que envolve a Alfabetização Científica proposta pelas revistas de Divulgação Científica. O nosso pressuposto é que o jornalista corre o risco de fracassar na tentativa de tornar acessível o saber científico, tornando, desta forma, a alfabetização pretendida ineficaz quando não danosa ao leitor. O suporte teórico desta análise é a Teoria Social do Discurso (TSD). A TSD é uma abordagem de Análise Crítica do Discurso (ACD) que considera qualquer evento discursivo simultaneamente como um texto, um exemplo de prática discursiva e um exemplo de prática social. Analisamos edições da revista mensal de divulgação científica Superinteressante. Assim, nosso corpus é composto pelas "erratas" veiculadas nas edições do referido veículo. Os objetivos do trabalho são: a verificação da gravidade do erro cometido e bem como das consequências sociais e discursivas decorrentes deste erro. A análise do corpus garantiu que o objetivo fosse atingido. Nossa análise demonstrou que nem todos os erros são inofensivos, que muitas vezes eles estão relacionados a questões de saúde e de ética (ou a falta dela). Milhões de pessoas estão em contato direto com uma informação que julgam verdadeira, quando na verdade nem sempre é, pois julgamos que os leitores não buscam as erratas nas edições anteriores para saber se o que leram está correto ou não, assimilam assim informações equivocadas. De forma que, julgamos que este trabalho deu sua contribuição para o relevante esforço de compreender melhor os mecanismos da linguagem e de seus usos sociais.